

## VIRANDO A PÁGINA: A LEITURA QUE LIBERTA<sup>1</sup>

### RESUMO

**Contexto:** Este texto é um recorte da pesquisa intitulada Virando a página: a leitura que liberta, inscrita no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI) e tem no Projeto Remição pela Leitura sua fonte de inspiração. **Objetivo:** apresentar a leitura como tema importante, especificamente quanto ao seu impacto na construção de nossa forma de pensar e agir, mas também visa tratar de como a leitura pode influenciar as pessoas que vivem em contextos sociais desafiadores e privados de liberdade. **Metodologia:** A totalidade da pesquisa está circunscrita num horizonte de estudo qualitativo e organizada em dois momentos que se inter-relacionam: revisão bibliográfica e a análise documental e, análise de diário de bordo e os materiais de planejamento como elementos autorreflexivos, configurando um viés autoetnográfico, uma vez que olha para o percurso formativo do próprio pesquisador. **Conclusão:** Compreender melhor os sujeitos em privação de liberdade e as relações que o cárcere transpõem nos ajudam a compreender o que é possível fazer, para mudar – tal esforço cognitivo nos provê discernimento sobre as possíveis medidas a serem implementadas com vistas à transformação, não somente das circunstâncias que permeiam a vida desses sujeitos, mas também da sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Políticas públicas para sistema prisional. Remição pela leitura. Literatura e formação. Literatura e formação ético-estética.

### ABSTRACT

**Context:** This text is an excerpt from the research entitled Turning the page: the reading that liberates, enrolled in the Postgraduate Program in Science Education (PPGEC/UNIJUI) and has its source of inspiration in the Redemption through Reading Project. **Objective:** to present reading as an important topic, specifically regarding its impact on the construction of our way of thinking and acting, but also aims to address how reading can influence people who live in challenging social contexts and deprived of freedom. **Methodology:** The entirety of the research is circumscribed in a qualitative study horizon and organized in two moments that are interrelated: bibliographic review and document analysis, and analysis of the logbook and planning materials as self-reflective elements, configuring an autoethnographic bias, since it looks at the educational path of the researcher himself. **Conclusion:** Better understanding subjects deprived of liberty and the relationships that prison transpose helps us to understand what is possible to do, to change – such cognitive effort provides us with discernment about the possible measures to be implemented with a view to transformation, not only of the circumstances that permeate the lives of these subjects, but also of society as a whole.

**Keywords:** Public Policies for the Prison System. Redemption through Reading. Literature and Education. Literature and Ethical-Aesthetic Education.

### INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa intitulada Virando a página: a leitura que liberta, inscrita no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI) e tem no Projeto Remição pela Leitura<sup>1</sup> sua fonte de inspiração. O mesmo apresenta a leitura como tema importante, especificamente quanto ao seu impacto na construção de nossa forma de pensar e agir, mas também visa tratar de como a leitura pode influenciar as pessoas que vivem em contextos sociais desafiadores e privados de liberdade, como o contexto prisional.

A leitura deveria ter um papel fundamental na nossa sociedade, pois vai além de apenas trazer deleite, ela é um exercício cognitivo que traz consigo estímulos sensoriais, linguísticos e sociais que são fundamentais para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Na obra A Importância do Ato de Ler, Paulo Freire (1989) ressalta que a compreensão do mundo vem antes da interpretação das palavras, evidenciando que o contexto em que cada indivíduo está inserido fornece oportunidades de aprendizado.

Nessa perspectiva, o Projeto Remição pela Leitura é resultado de uma política pública ao sujeito em situação de cárcere, que relaciona educação, emancipação e remição de pena – visto que projetos assim, podem resultar de forma significativa a vida das pessoas em privação de liberdade, pois além de abreviar sua permanência no cárcere, a leitura pode auxiliar esses sujeitos a se afastar do cotidiano do cárcere, e a elaborar novas perspectivas para sua vida, contribuindo para a (re)construção e ressignificação de suas vidas.

O Projeto Remição pela Leitura tem como objetivo incentivar a leitura entre as pessoas privadas de liberdade, possibilitando a capacidade de interpretação e desenvolvimento da capacidade crítica. Além disso, beneficia a pessoa com a remição de dias perante a apresentação de Relatório de Leitura. O projeto é especialmente voltado para pessoas condenadas que não possuem acesso a direitos como trabalho e educação, devido a eventualidades ou falta de vagas. Através da Portaria N°033/2019-GAB/SUP, o Superintendente dos Serviços Penitenciários determinou que a leitura é uma atividade intelectual que, para fins do artigo 126 da Lei nº 7.210/84, equipara ao estudo, contribuindo no processo de inclusão social.

---

<sup>1</sup>O Projeto Remição pela Leitura é desenvolvido na Penitenciária Modulada de Ijuí e é resultado de uma política pública que incentiva a leitura e, a partir dela, promove a diminuição da pena dos sujeitos encarcerados.

Nesse sentido, o Projeto Remição pela Leitura busca contribuir para a melhoria da formação pessoal e humana das pessoas privadas de liberdade, favorecendo a construção do conhecimento e o exercício da cidadania. Considerando a ideia geral do projeto, a pesquisa em questão busca entender em que medida a leitura pode contribuir na construção da autonomia dos sujeitos privados de liberdade. Parte-se da hipótese que a leitura oportuniza o acesso a novos horizontes culturais e pelo modo como apresenta as histórias acerca do mundo humano, possibilita a reflexão e a auto reflexão, contribuindo para a formação e a humanização dos sujeitos.

A inclusão do acesso a material de leitura como agente de ressocialização está contemplada no objetivo de desenvolvimento sustentável ODS 16, que visa "Fomentar sociedades inclusivas e preservadas para um desenvolvimento sustentável, assegurar o acesso universal à justiça e estabelecer instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis" (Organização das Nações Unidas no Brasil, 2015). Mas também, podemos vincular a o tema em questão a ODS 4, que trata da Educação de qualidade, uma vez que a leitura promove o sujeito, é parte de sua formação ética, política e estética, conforme os princípios que pautam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica - DCNEB/2013.

A inter-relação entre o que lemos e o que vivemos nos ajuda a dar sentido ao que nos cerca e nos permite interpretar as experiências de vida por meio da leitura. O ato de leitura é uma atividade complexa de atribuição e criação de sentidos realizada com base nos elementos linguísticos e na mobilização de saberes dos leitores. Sendo assim, emerge a relevância em analisar o ato de ler no contexto prisional, visto que por meio da leitura e posteriormente da produção textual, esses indivíduos podem produzir transformações significativas de viés formativo.

Em consideração ao exposto, justificamos esta pesquisa em três dimensões que se complementam: a primeira de caráter pessoal, a segunda relevância educacional e a terceira de horizonte social.

A motivação pelo tema exposto contempla uma gama de sentimentos pessoais, sociais e profissionais, incluindo os desafios e dilemas inerentes à conjuntura desse ambiente, que é regido pela rotina e uma abordagem minuciosa para assegurar a ordem e a segurança.

Esta decisão foi influenciada pela minha posição como educadora, especialmente ao me inserir no âmbito do grupo de trabalho interinstitucional (SEDUC/SUSEPE/Poder Judiciário) denominado Projeto Remição pela Leitura.

Já a segunda justificativa, de perspectiva educacional, apoia-se no pensamento de Paulo Freire, que ensina ser a educação um tema de extrema importância, e é fundamental que sejam discutidos processos educacionais que possam viabilizar o aprendizado a partir da própria experiência de quem aprende, de modo contextualizado. É nesse sentido que entram em cena os conceitos de Educação Libertadora, definido por Paulo Freire, e Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky, que permitem pensar sobre a dinâmica do aprendizado inserido no cotidiano social da pessoa encarcerada.

Não há educação neutra. Não há educação que se limite a transmitir conhecimentos. A educação é um ato político por excelência, pois implica uma escolha entre os valores que se quer transmitir e as relações sociais que se quer estabelecer. Por isso, acredito na educação libertadora, que não se limita a uma mera transmissão de conhecimentos, mas que busca criar condições para que as pessoas possam se tornar sujeitos de sua própria história. A educação libertadora é aquela que parte da realidade concreta das pessoas, de suas experiências e saberes, para construir um conhecimento crítico e transformador. É aquela que não se limita a reproduzir o status quo, mas que busca questioná-lo e transformá-lo em algo melhor e mais justo para todos. (FREIRE, 2005, p.28).

A educação de jovens e adultos que estão privados de liberdade é um elemento significativo na sua integração social após o cumprimento da pena. O currículo dessas unidades deve ser desenvolvido de forma a atender às necessidades específicas das pessoas, respeitando suas características individuais e identidades culturais. É importante evitar uma perspectiva curricular que reduza os conteúdos programados para a educação básica, como sugerido por Julião (2016). Isso porque, como afirmou Paulo Freire (2005), a educação não deve ser apenas uma transmissão de conhecimentos, mas, sim, um processo que envolve a reflexão crítica sobre a realidade e a construção de novos saberes.

A escola nos presídios tem uma enorme responsabilidade na formação de indivíduos autônomos, na ampliação do acesso aos bens culturais em geral, no fortalecimento da autoestima desses sujeitos, assim como na consciência de seus deveres e direitos, criando oportunidades para seu reingresso na sociedade (JULIÃO, 2007, p. 47).

Nesse sentido, o currículo das unidades prisionais deve ser desenvolvido de forma a promover a formação integral das pessoas, levando em consideração as suas necessidades e objetivos pessoais. Sendo essencial que sejam tomadas medidas para garantir o acesso à

educação para todos, na perspectiva de promover a igualdade social e combater a exclusão e a opressão.

A educação, no interior das prisões, adquire contornos de esperança e possibilidade de transformação. Ela não apenas fornece acesso a conhecimentos e habilidades práticas que podem se traduzir em oportunidades futuras, mas também se revela como um veículo para a construção da autoestima, da autoconfiança e do senso de propósito. Pela educação, podemos encorajá-los a ressignificação das trajetórias pessoais, permitindo que os sujeitos em privação de liberdade encontrem uma via alternativa de crescimento mesmo diante das circunstâncias adversas.

## **METODOLOGIA**

A totalidade da pesquisa *Virando a página: a leitura que liberta*, está circunscrita num horizonte de estudo qualitativo e organizada em dois momentos que se interrelacionam: inicialmente faz um percurso de estudo, que integra a revisão bibliográfica e a análise documental e, posteriormente, analisa o diário de bordo e os materiais de planejamento como elementos autorreflexivos. Nesse sentido, a pesquisa tem, também, um viés autoetnográfico uma vez que olha para o percurso formativo do próprio pesquisador. Os dados gerados na pesquisa serão analisados à luz da crítica hermenêutica, que aposta na abertura ao outro e no diálogo em favor da universalidade da linguagem.

Essa visão, vai ao encontro do que diz Dalbosco (2017), pois para ele, o estranhamento e o distanciamento são posturas investigativas, que oportunizam, antes de mais nada, “[...] a estranhar a si mesmo e compreender que o estranho exige o exercício paciente da escuta, que leva o sujeito pesquisador a não emitir juízos apressados a respeito das mensagens de seus interlocutores” (DALBOSCO, 2017, p. 5). Em consideração ao exposto, a leitura e a análise dos materiais em estudos, serão tratadas de modo diálogo e em perspectiva própria.

Contudo, este texto é resultado parcial da revisão de literatura e apresenta estudos acerca das obras que versam sobre literatura, formação e educação. Neste sentido, é relevante situar o que se diz acerca da pesquisa de base qualitativa e nos apoiamos em Minayo (2013),

para quem abordagem qualitativa é aquela se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado - que se dedica à compreensão por meio de elementos como histórias, contexto, significados, das motivações, das crenças arraigadas, dos valores internalizados e das atitudes manifestadas pelos agentes sociais.

Argumentamos, então, sobre a relevância do estudo bibliográfico, uma vez que por ele o pesquisador se situa no que já foi produzido acerca do tema em estudo. Por meio da revisão bibliográfica, busca-se identificar e analisar as principais teorias, conceitos e abordagens consagradas na área de pesquisa. Essa imersão no conhecimento científico fornece uma base sólida e atualizada para a investigação, ao mesmo tempo que contribui para situar o estudo dentro do contexto mais amplo da temática, e identificar possíveis lacunas ou questões que demandam maior aprofundamento.

Mediante um arcabouço teórico sólido e incursões reflexivas de cunho pessoal, a investigação científica torna-se capaz de revelar horizontes inéditos, análises de maior profundidade e uma apreciação contextualizada e empática do fenômeno investigado. Essa integração de múltiplas perspectivas reforça o rigor científico da pesquisa e enriquece o discernimento do tema em pauta.

De outro modo, a pesquisa educacional, do ponto de vista da crítica hermenêutica, parte do pressuposto que é pelo diálogo vivo que a verdade ocorre entre os homens; é na força viva do diálogo que compreendemos e nos autocompreendemos (JOHANN, 2018). Esta noção vem como inspiração para nos posicionarmos diante dos artefatos que compõem a pesquisa, sejam os documentos, os livros ou artigos acadêmicos: ler, reler, analisar e interpretar tendo uma postura de abertura às obras a partir de uma escuta sensível. Neste sentido, nos inspiramos na ideia de Hans-Georg Gadamer (1999 apud JOHANN, 2020), que usa a expressão *ouvidos de mercador* para aquele que já se coloca, de antemão, como estando certo e, resistente, não se permite escutar o outro (texto, obra, pessoa).

Deste horizonte, considera-se a tradição histórica dos textos em perspectiva do horizonte compreensão da pesquisadora, pois o pensador se confia à linguagem em diálogo com outros pensadores (GADAMER, 2004). A noção de verdade situada na historicidade do

mundo da vida admite que seja na finitude da linguagem que a verdade é produzida. É desse entendimento de verdade que o diálogo se destaca como uma estrutura compreensiva, porque é dialogando com o outro, aberto às suas questões, que se chega a um entendimento sobre algo (JOHANN, 2018).

Deste modo, a noção gadameriana de círculo dialógico assume uma dimensão de estrutura universal de acesso à verdade; porém, agora, uma verdade acordada (JOHANN, 2020). Por óbvio, então, todo diálogo vivo instaura a reflexão, que nos vem como pergunta e nos mobiliza a compreender (Idem), isso porque o diálogo exige que se saiba ver o outro como outro, pois “onde um diálogo teve êxito ficou algo para nós e em nós que nos transformou” (GADAMER, 2004, p. 247).

Considerando a postura interrogativa do pesquisador, reafirmamos que os dados gerados neste percurso de investigação, são analisados à luz da crítica que se pauta na hermenêutica,

[...] aquela que entende que habitamos um universo de linguagem sempre a ser problematizado, sem ilusões de que possamos controlar os sentidos, mas apostando que a explicação da sua pluralidade permite-nos uma convivência dialógica compatível com um modo de sociabilidade democrático e republicano. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2014, p. 25).

Em consideração ao exposto, Johann e Fensterseifer (2021), entendem que as pesquisas em educação, abrem possibilidades de encontrar a novidade.

Por fim, mencionamos que foi realizada a busca dos artigos nos repositórios (Capes, Scielo e Anped Nacional) no período de março a agosto de 2023, tendo como base os seguintes descritores: políticas públicas para sistema prisional; remição pela leitura; literatura e formação; literatura e formação ético-estética.

Reiteramos que o recorte que fazemos para esta escrita trata da revisão bibliográfica e foca nas potencialidades formativas do ensino de literatura para os sujeitos privados de liberdade, prospectando um horizonte formativo de viés ético-estético.

## **SUJEITO E O AMBIENTE**

Compreender melhor os sujeitos em privação de liberdade e as relações que o cárcere transpõem nos ajudam a compreender o que é possível fazer, para mudar – tal esforço cognitivo nos provê discernimento sobre as possíveis medidas a serem implementadas com vistas à transformação, não somente das circunstâncias que permeiam a vida desses sujeitos, mas também da sociedade como um todo.

Gonzalez e Moreira (2014, p. 109) defendem que os indivíduos que ocupam as camadas mais baixas das classes sociais, são os mais conectados e ativos em espaços de educação não-formal, pois tendem a explorar tais oportunidades de modo a otimizar e/ou intensificar os aprendizados e, com isso, os correlacionam muitas vezes, ampliando também os conhecimentos dos espaços formais.

Segundo Schwengber (2021), de um modo geral os sujeitos presos são marcados por um conjunto de violências, por um processo de exclusões complexas e interseccionadas, tais como: exclusão da escola (baixa escolarização), do trabalho, da integração social, do emprego, dos laços familiares, com a ausência de relacionamentos sociais e de reconhecimentos. O estado de precariedade, como nomeado por Butler (2020), nos ajuda a pensar quais seriam as condições desses sujeitos antes do encarceramento, sendo eles, em sua maioria, provenientes de grupos marcados pela violência social. E ainda, não se pode-se deixar de registrar, também, que grande parte das prisões brasileiras funcionam como mecanismos de oficialização da precarização, que pairam sobre os detentos, como destacam Tavares e Menandro (2004), nomeada como violência estrutural.

Por meio Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos Agente Penitenciário Jair Fiorin (NEEJAJF) localizada nas dependências da Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí, no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, à Rua Tobias Barreto, nº 2583 no Bairro Luiz Fogliatto é que realizar-se-á a pesquisa que pretende responder “Que potencialidades carrega a literatura, por meio do Projeto Remição pela Leitura, para a dimensão formativa dos sujeitos privados de liberdade e como ela se justifica nas políticas públicas e no projeto político pedagógico da escola vinculada à Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí/RS?”.

No percurso da orientação acadêmica, as potencialidades inerentes à educação ético-estética para a edificação e transformação dos sujeitos ganharam uma conversão substancial e que será analisado e refletido de forma ampliada, seja por meio da experiência na literatura acadêmica disponível, abarcando desde obras literárias, capítulos de livros e artigos científicos até a participação em webinários e afins.

Obras de Nadja Hermann, Habermas, Schopenhauer, Nietzsche e Gadamer cumprirão um papel fundamental ao subsidiar e enriquecer a investigação acerca da dimensão formativa da literatura no contexto da ética-estética. A influência convergente desses autores será essencial para a construção de um arcabouço teórico sólido e interdisciplinar, essencial para revelar as complexidades subjacentes ao potencial transformador da literatura no contexto da educação pautada na ética estética.

Deste modo, será relevante propor intervenções pedagógicas para aproximar progressivamente mais a interação entre os espaços formais e não-formais e, no caso em questão aqui, seria a oportunidade de aproximar a Universidade, desse projeto e, portanto, deste espaço de educação não-formal, pois segundo Damiani et al. (2013, p. 58), essas intervenções pedagógicas são:

Investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

Assim, acredita-se que o desenvolvimento de programas vinculados às necessidades dos sujeitos privados de liberdade e, portanto, excluídos do convívio social, faz com que esses sujeitos sejam cativados para experienciar futuramente aprendizados diversos, em virtude da sua maior flexibilidade, ou seja, contrariando um modelo engessado de educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através de sua presença imponente, os muros da prisão também podem gerar reflexões mais profundas sobre a natureza humana, a liberdade e a prisão, mais especificamente o papel da educação nesse meio, na educação formal, mas mais

especificamente pela educação informal associada ao Projeto de Remição de Pena pela Leitura.

A interseção entre liberdade e remição pela leitura é uma convergência enriquecedora que ressalta o potencial transformador da educação no contexto prisional. A remição pela leitura, como um mecanismo que permite aos encarcerados abreviar suas penas através da leitura e reflexão, projetando-lhes uma nova dimensão de liberdade dentro dos muros da prisão. A liberdade, enquanto conceito abstrato e aspiração humana, transcende as barreiras físicas da prisão e almeja a expansão do indivíduo para além das limitações impostas pelo encarceramento.

Sendo assim, esse modelo de pesquisa pode proporcionar um maior contato entre o problema de pesquisa, os colaboradores e a pesquisadora e, isso, no campo do ensino e da educação é sumariamente importante para relacionar a ciência e a vida prática na solução de problemáticas no mundo real.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

DALBOSCO, C. A. **Pesquisa educacional e experiência humana na perspectiva hermenêutica**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 1028–1051, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2820>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989, p. 9 - 14.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213p.

FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II: complementos e índices**. Tradução Enio Paulo Giachini. Revisão da tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.) **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3a ed. revisada e ampliada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. (coleção Educação física).

JOHANN Maria Regina. (2018). **Estudo, pesquisa e produção do conhecimento no horizonte hermenêutico-filosófico**. Revista Digital Do LAV, 11(3), 082–097, 2018. <https://doi.org/10.5902/1983734832997>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/32997>. Acesso em: ago. 2023.

JOHANN Maria Regina; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org). **Giro hermenêutico & outros escritos**. Cruz Alta: Ilustração, 2021.

JULIÃO. E. F. "As políticas de educação para o sistema penitenciário." **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: EdUFSCar (2007): 29-50.

JULIÃO. E. F. **Escola na ou da prisão?** Cadernos Cedes, Campinas, v.36, n. 98, p.25-42, jan-abr., 2016. p 32.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RS. **Portaria da Superintendência dos Serviços Penitenciários nº 33/2019**. Institui, no âmbito do Sistema Penitenciário do Estado do Rio Grande do Sul, a remição de pena pela leitura. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, de 28 de março de 2019, Porto Alegre, RS, 2019. (10810442)